

auxiliadores , e com pejo escrevemos ; que mal lhes fouberaõ pagar seu prompto serviço os Capitães Portuguezes : a coufa he bem indigna para seus nomes ; mas firva-lhes de castigo a verdade , que nos manda referir a Historia. Joaõ de Castilha , homem menos ambicioso da honra , que do vil interesse , sentindo naõ ter entrado na repartiçaõ das prezas de Arguim , e pouco contente das que agora lhe pertenciaõ , teve arrojo para propor aos Capitães seus companheiros , que feria bom carregar as Caravellas de cativos da Gomeira. A todos pareceo infame a proposiçaõ , lembrados da sincera amisade , que deveraõ no foccorro a Pifte , e Brucho ; porém o Castilha , que devia ser insigne em dar força às palavras , de tal modo enredou o juizo do bom Soeiro , que mais por naõ lhe saber responder , que por se levar da cubiça , consentio , em que se executasse o conselho : era dos Capitães o principal em mando , e em respeito , e os outros ou violentados , ou lisonjeiros approvaraõ a acçaõ.

Com tudo naõ se atreveraõ a polla

Mm ii

em

Recolhem-se os navios à Ilha Gomeira : propoem Joaõ de Castilha aos seus companheiros fazerem algumas prezas nella.

Cativaõ vinte e huma peffoas, e fazem-se à véla para o Reino.

Sente o Infante esta vileza, e manda repor os cativos no mesmo lugar, em que foraõ tomados.

Chega o Capitaõ Lançarote ao rio C,anagá.

em obra, levando gente daquelle porto: passaraõ a outro da mesma Ilha, e cativando vinte e huma peffoas, fizeraõ-se à véla para o Reino. Soube da vileza o Infante, e os Antigos nos dizem, que a sentira em extremo, naõ podendo crer, que homens criados nas leys da honra fossen taõ ingratos à hospitalidade, que comettessem coufa até estranhada nos mesmos Barbaros. Naõ sabemos, se o castigo passara a mais, do que a viverem na desgraça do Infante; consta-nos fim, que à custa dos aggressores mandara vestir a todos os cativos, e repollos no mesmo lugar, em que foraõ tomados, enviando aos Capitães da Ilha expressões distinctas de seu agradecimento pelo soccorro, e de seu desagrado pela acçaõ comettida. Passados annos veyo o Capitaõ Piste ao Reino a negocios da sua Ilha, e entaõ nas muitas mercês, que lhe fez o Infante, tornou a gratificarlhe o antigo serviço; graças que recebia a miudo, até que entre nós veyo a acabar seus dias.

Mas já he tempo de hirmos buscar ao Capitaõ Lançarote, que pelas terras da

da Libia anda negociando em fama. Apartado de seu sogro Soeiro da Costa, começou a navegar ao longo da Costa, e passando a terra, a que os Mouros chamão *Çahará*, e nós *Zara*, foy dar com as duas palmeiras, que como marco pozera Diniz Fernandes, quando por alli passara, para denotar o sitio, em que os Azenegues se apartaraõ dos Negros idolatras. Deitou mais vinte legoas a diante, e embocou por hum rio, a que depois démos o nome de *Çanagá*, por se chamar assim hum Negro dos principaes daquella terra, o qual cativámos, e foy o primeiro, que nos comprou seu resgate.

O Capitaõ Lançarote mandou deitar lancha fóra, e deu ordem a Estevaõ Affonso, homem prompto para investir com perigos, que saltasse com alguns companheiros em terra, e viesse informallo do que nella observasse. Pouco distante da praya logo os Exploradores descobriraõ huma cabana, da qual sahindo hum moço, e huma moça, ambos irmãos, foraõ prezos; mas sua felicidade

Manda saltar em terra Estevaõ Affonso: cativa este dous Mouros, que no Reino receberam o sagrado Bautismo.

de esteve no cativoiro ; porque vindo para o Reino , receberaõ o Bautismo , e tiveraõ a protecçaõ do Infante , mandando estudar o Negro , com tençaõ de que honrado com o Sacerdocio fosse prégar aos seus as verdades eternas , a ver se criaõ nellas intimadas na sua lingua , e por hum homem do seu sangue ; porém a morte levando-o em verde idade , cortou no zeloso Principe as religiosas esperanças.

Penetra Estevaõ Affonso o interior da terra : encontra-se com hum Negro : lança-se a elle , e acodem os neffos e soccorrello.

Pelos poucos annos dos dous cativos argumentaraõ os noffos , que os Pays não podiaõ estar distantes , e profeguindo em sua exploraçaõ , ouviraõ hum som de pancadas , que sahia de hum cerrado arvoredos , junto da choupana. Alvorçados todos [como o caçador no mato com a esperança de prezas] quize-raõ hir certificar-se do que ouviaõ ; mas impedidos por Estevaõ Affonso , justamente receoso de que a muita gente lhe espantasse a caça , foy elle só , e com pé leve , e a passos suspensos , guiado pelo tom das pancadas meteo-se pelo mato. Deu logo com hum Negro taõ embebi-do

do em partir hum pão , que não sentio o inimigo , fenaõ quando este lhe lançou os braços. Aceitou o Barbaro a luta , e de ambas as partes se disputaraõ as forças ; mas como elle levava avanço na corpulencia , e na desnudez dos membros , teve a forte de levar debaixo ao Portuguez , homem de estatura mesquinha , e pezado com os vestidos. Esteveaõ Affonso querendo ganhar partido , a punho , e a dentes forcejava por se levantar ; mas não o conseguira das forças do bruto , se os Companheiros o não foccorressẽm , acudindo ou já receosos da demora , ou avisados das vozes , que acompanhavaõ a contenda.

A' vista de novos inimigos fugio o Negro , e facilmente achou no mato couto seguro. O contendor picado de feu máo successo na luta , quiz desaggravar suas forças , havendo à maõ a quem lhas affrontara , e com os Companheiros deitou cordaõ ao bosque , para que nelle o segurassẽm , em quanto dos navios não vinhaõ cães , que o forçaßẽm a largar o couto : porém o Barbaro , ou fosse
que

Foge o Negro : busca os filhos , e não os achando , corre à praya para vingarse.

que temesse a desigualdade do partido, ou que o levasse o desejo de saber do destino dos filhos, sahio por outra parte a buscallos na cabana, e não os achando, já presumindo, que eraõ cativos, correo furioso à praya, a ver se encontrava com os roubadores, resolutu ou a deixar a vida, ou a trazer os filhos.

Encontra-se nella com Vicente Dias; ferre-o no rosto com huma azagaya; despica-se o Portuguez: correm os Barbaros a defender o Negro: mas fogem com o soccorro de Estevão Affonso.

Achou a Vicente Dias, que despercebido, e ignorante do successo, passeava pela praya com hum bixeiro por bordaõ. Atrevido correo para elle, e impaciente do caminho, que lhe retardava a vingança, despedio a diante huma azagaya, com que ferio ao Portuguez no rosto; mas este não lhe ficou em divida, pagando-lhe de sobejo o golpe com huma grande ferida na cabeça. Embravecidos ambos com a vista de seu sangue, vieraõ às mãos, e o Dias ganhava ao contendor em força, e destreza; e creyo, que despicara a Estevão Affonso, senaõ apparecera outro Negro de mocidade robusta, filho do lutador, o qual ajudando ao pay, fez desigual o partido. Carregaraõ entaõ os Barbaros com tanta força, que
es

esteve a riscos de succeder o novo caso de se desvanecerem com hum Portuguez cativo, a não ser este soccorrido por Estevaõ Affonso com seus Compañheiros. O mesmo foy acudir em os nossos, que desapparecerem os Negros, temendo pagar com o cativeiro, e castigo a resistencia, que nos fizeraõ em dous encontros.

Tristes, e como envergonhados do successo, voltaraõ os Exploradores para as Náos, e soffreraõ segunda vergonha nos piques graciosos, com que ouviaõ encarecer as forças do Negro lutador. Como o fim do Infante D. Henrique na porfia de suas heroicas idéas, não eraõ prezas, mas descobrimentos de terras desconhecidas, o Capitaõ Lançarote obediente à vontade, de quem o enviara, resolveo com os outros Cabos hir pelo Rio acima; porém de repente se levantou hum tempo taõ contrario, que não só lhe frustrou o intento, mas o obrigou a fahir do lugar, em que estava. Com a tormenta as Caravellas de Rodrigo Annes Travaços, e Diniz Dias

Recolhem-se os nossos para as náos: resolve o Capitaõ Lançarote hir pelo rio acima: partem para o Reino as Caravellas de Rodrigo Annes, e Diniz Dias.

perderaõ a conserva das outras , e poze-
raõ a prôa para o Reino , onde em fim
chegaraõ , contando com alegria os tra-
balhos passados.

*Desembarca o Capi-
taõ Lançarote junto a
Cabo Verde : acha na
Ilha vestigios de have-
rem já os nossos pizado
aquella terra.*

O Capitaõ Lançarote , ou mais intrepido , ou menos estimador de seus serviços , naõ se contentando com os muitos , que já tinha , para tambem se recolher à Patria , atreveo-se ao temporal , e seguido de cinco Caravellas , foy surgir junto a *Cabo Verde* em huma pequena Ilha , que prendia com a terra firme. Desembarcou , e nella só vio cabras , e pelles de outras ainda frescas , de cujo final argumentou , que já alguns dos nossos , como unicos que naquelle tempo teimavaõ em descobrimentos , haviaõ pizado aquella terra ; e confirmou-se em seu juizo , quando leu aberta no tronco de huma arvore a Divisa do Infante *Talent de bien faire*. Era o caso , que havia pouco , aportara àquella Ilha Alvaro Fernandes , sobrinho do famoso Descobridor Joaõ Gonçalves Zarco , onde pelejara com seis almadias de Negros , dos quaes trouxera alguns cativos , escapando-lhe os
ou-

outros a nado , e deixara escrita aquella letra em final de sua chegada , e para estimulo aos que depois viessem.

Detiverão-se dous dias na terra as seis Caravellas ; fizeram sua aguada , e proverão-se de carnes , matando muitas cabras , refresco , que fez delicioso a fome. O Capitão Lançarote deseioso de ganhar a occasião , que perdera no rio Cahará , passou-se à terra firme , a ver se assim chamava a seus habitantes , ou attrahidos da novidade , ou forçados da defença. Acudirão logo à praya muitos Negros ; e como a occasião não podia ser mais opportuna , respondendo o effeito ao desejo , mandou o Capitão a Gomes Pires , que em hum batel fosse a elles , e que em observancia das ordens do Infante , tentasse com idéa fazellos amigos , e offerecerlhes pazes.

Descobre nella muitos Negros : manda por Gomes Pires offerecerlhes pazes.

Remou o mensageiro para a Negraria , e a fim de a attrahir , e engodar , lançou-lhe em terra hum espelho , e hum bollo , e depois hum papel com huma Cruz debuxada , a ver , se ao menos a cubiça a amañava para a Religião. Po-

Entra Gomes Pires na Negraria : astucia de que usa para attrahillos : correspondem-lhe estes com tiros de frechas.

rém os Barbaros ainda doridos das mãos de Alvaro Fernandes, vendo homens da mesma cor, e traje de quem os havia affolado, temeraõ dadivas de inimigos, e não fó as quebraraõ, e romperaõ, como se nellas lhes introduzifsem por encanto peste, ou veneno, mas em agradecimento responderaõ com frechas, que não lograraõ o effeito. Gomes Pires vendo-se com gente, sobre bruta, escandalifada com frescas feridas, desesperou de a reduzir com termos manços, e quizera hir castigarlhe a ousadia, se a obediencia às ordens, que levava, foubiera em tal caso disfarçar os lances do brio; porém contentou-se com se despedir delles, correspondendo-lhes com muitas béstas, que fizeraõ fugir a todos, huns atemorifados, outros feridos.

Volta para as Náos; informa aos Capitães do successo: pretendem seguillos, e huma tormenta lhes frustra a idéa.

Voltou para as Náos; fouberaõ os Capitães do succedido, e interpretando já a favor da honra da Naçaõ as ordens do Infante àcerca do bom tratamento aos Negros, determinaraõ hir sobre elles no dia seguinte, e deixarlhes na affolção de suas Aldeas exemplo, que os
en-

ensinasse a temer Portuguezes. Estava já imminente o castigo ; porém os ventos contrarios , como se tomasssem contra nós partido , pondo de repente as ondas em tumulto , entregaraõ os Navios à braveza dos mares , e pouparaõ a pena aos insolentes. Cada hum dos Capitães mareou , segundo a licença , que lhe dava a furia do temporal : Lourenço Dias foy arrojado ao sitio , onde o Negro lutador deixou nome de valente ; e como não podia satisfazer seu desejo em descobrir o Rio , por lhe faltarem mantimentos , e armas para acometter gente , que sabia emparelhar na defenfa com os aggressores , teve por mais prudente resolução recolherse ao Reino.

Recolhe-se Lourenço Dias para o Reino.

Gomes Pires , Capitaõ de outra Caravella , deveo beneficio à tormenta , porque o levou ao Rio do Ouro , onde negociou com os Mouros , recebendo delles hum Negro , e promettendo-lhe ouro , e mais escravos , se os visitasse no anno seguinte. Com effeito , ou fossẽm artes do Capitaõ , ou já policia daquelles Barbaros , amañados com algum trato ,
que

E Gomes Pires entra no Rio do Ouro ; negocia com os Mouros , e se recolhe para o Reino.

que comnosco tinhaõ, elles não fó entravaõ no navio, seguros em nossa fé, e attrahidos do nosso tratamento, mas quando Gomes Pires desaferrou para o Reino, lhe deraõ em penhor de amidade muitas pelles de lobos marinhos. O Capitaõ Lançarote foy o mais venturoso de todos; porque acompanhado das Caravellas de Alvaro de Freitas, e de Vicente Dias, fazendo-se na volta da Ilha de Tider, entrou nella, e rendeo-lhe a entrada cincoenta e nove prezas. Carregado de testemunhas de seus bons serviços, veyo apresentallos ao Infante; porque a falta de mantimentos, e os ventos inimigos já não lhe soffriaõ naquelles mares mais longa habitaçaõ.

O Capitaõ Lançarote, e Alvaro de Freitas, e Vicente Dias entraõ na Ilha de Tider, e recolhem-se com cincoenta e nove prezas.

Diniz Fernandes, D. Alvaro de Castro, e o Capitaõ Palaçano entraõ no Rio Sanagá: passaõ a ponta de Santa Anna.

Para fecharmos os successos deste anno, vamos buscar a Diniz Fernandes, Capitaõ da Caravella de D. Alvaro de Castro, e a Palaçano, Capitaõ de huma Fusta, ambos Companheiros, desde que de Lagos desaferraraõ os quatorze Navios, que neste anno foraõ sobre a Ilha de Arguim, cujos successos já deixamos escritos. Sentidos estes dous de não se

te-

terem achado em facção de tanta honra, entenderaõ, que recuperariaõ o perdido, entrando pelo Rio Sanagá, onde a fortuna os brindaria com cativos. A este fim passaraõ a ponta chamada de *Santa Anna*, que fica cincoenta legoas áquem do Rio; mas como as calmarias levavaõ as Caravellas em ociosa navegaçaõ, naõ poderaõ chegar à praya, a ver se descobriaõ povoado. Tentaraõ hum marinheiro destro em nadar, a que quizeffe hir àquella exploraçaõ; porém nem este, nem outros, temendo os mares banzeiros, quizeraõ dar mostras de animosos. Palaçano escandalifado de homens com tanto amor às vidas, quando se lhes propunha a gloria da sua Naçaõ, affeou-lhes a repugnancia com termos picantes, em que os accusava de covardes. A pratica produzio logo tanto effeito, que doze homens se offereceraõ por hum, que se escufara. Eraõ todos mancebos, e só por esta resoluçaõ dignos de que soubefsemos seus nomes; mas a Historia, communmente descuidada em deixar conhecidos homens do povo, portou-se com

Mandaõ descobrir terra por hum marinheiro, e este o recusa.

Offerecem-se doze marinheiros para aquella exploraçaõ.

com elles ingrata, e pôde mais para com ella feu humilde estado, que a generosidade de seus feitos.

*Lançãõ-se a náõ ;
saltaõ em terra ; e en-
contraõ com doze Mou-
ros , de que cativaõ no-
ve.*

Armados os briosos marinheiros de armas offensivas , lançaõ-se às ondas , e chegando com felicidade à praya , foraõ descobrindo terreno. Aproveitoulhes o animoso atrevimento ; porque ao discorrer por ella , encontraraõ com doze Mouros , e travando-se a braços , depois de cançada luta , cativaraõ nove , escapando os tres por ligeiros. Alegres os Aventureiros os trouxeraõ para a Náõ , e logo nella receberaõ os primeiros premios nos vivas de todos , forçando-se a darlhos a mesma inveja de quem engeitara taõ bem logrado serviço. O Ceo em tudo quiz mostrar-se empenhado na felicidade deste successo , e até pareceo estava esperando , que os nossos se recolhessem com as suas prezas ; porque apenas os recebeo a embarcaçaõ , de repente desfecharaõ as nuvens com hum vento taõ impetuoso , que o mar abriu logo a Fusta de Palaçano , e toda a gente della veria em certo naufragio lastimo-
fo

*Abre-se a Fusta de
Palaçano , e salva a
gente della Diniz Fer-
nandes.*

fo fim a seus dias , se Diniz Fernandes a não salvasse em seu navio.

Como este era mais possante , pôde manter a luta com as ondas , até que arribou a Cabo Verde. Em breve amançou o mar , e tornando a serenidade , foy o Capitão em demanda do mesmo sitio , em que ficara a Fusta. Achou ainda o casco , e foy estratagemas dos Mouros , não o terem desfeito , discorrendo , que o viriamos buscar , e que então elles armados em fillada , saberiaõ desaggravar sua honra , e por huma vez defenganar piratas a não visitarem mais suas prayas. Assim succedera , se por meyo de huma esperta vigia não percebessemos logo , que em lugar secreto nos esperavaõ muitos Mouros. Eraõ mais de setenta , e cahindo sobre elles os nossos , vieraõ os miseraveis a ter aquelle fim , que nos armavaõ em seu laço.

Arriba a Cabo Verde a Náo de Diniz Fernandes : torna ao sitio em que ficará a Fusta ; e livra-se da fillada , que lhe armaraõ os Mouros.

Foy acção , que nos deu honra de fobejo , devendo-a à resistencia dos inimigos , teimosos em ganhar pelo braço o que perderaõ na fillada. Nós já desprezadores de prezas , carregavamos os golpes,

Mataõ os nossos grande numero de Mouros , e fogem os que restarãõ.

pes , e viamos , que aproveitavaõ , semeando a arêa de mortos. Com o grande numero de huns taes espectaculos os poucos Mouros, que restavaõ, perderaõ o animo , e naõ esperando pela morte em novas feridas , tiveraõ o acordo de fugir. Vaidosos os dous Capitães com taõ fausto successo , deraõ-se por satisfeitos da perda da Fusta, e folgaraõ de deixar àquella gente coufa comprada a taõ caro preço. Lisonjeados de sua fortuna , soltaraõ o panno em busca de mais gloria , e passando pela ponta chamada de *Lyra* , persuadiraõ-se , que nella fariaõ seu costumado negocio. Naõ acertaraõ; os Mouros acautelados à sua custa , andavaõ já taõ presentidos , e medrosos , que desertavaõ das prayas; e agora nesta entrada só cativaraõ dous , que naõ poderaõ fiar a liberdade da ligeireza dos pés.

*Recolhe-se ao Reino
Diniz Fernandes.*

Como os tempos corriaõ varios , e os mares grossos avisavaõ já as embarcações a buscarem porto : fez-se a nossa na volta do Reino , onde foy recebida pelo Infante com aquelle contentamento ,
que

que por muitas vezes repetido, já o não sabemos exprimir. Era esta Caravella a unica, que restava a recolherse, das quatorze, que neste anno partiraõ aos descobrimentos, e agradecia o Infante, como piedoso, a Deos o ter abençoado de forte esta expedição, que de tantos vasos, batidos de tantas tormentas, e expostos a tantos perigos, todos (exceptuando a Fusta de Palaçano) tornaraõ a alegrar os portos, donde sahirãõ, carregados, mais ou menos, daquellas mercadorias, que só contentaõ aos que negociaõ na gloria da sua Patria.

Entrou o anno de 1446, e vendo o Infante D. Henrique, que a Providencia quasi com maõ visivel trabalhava nos bons progressos de seus descobrimentos, tornou a enviar a elles a Nuno Tristaõ, maritimeo já conhecido dos mares, e que havia muito desfrutava louvores publicos por seus zelosos feitos em taes empresas. Partio em huma Caravella grossa, com ordem de passar além do Cabo dos Matos, já descoberto por Alvaro Fernandes. A experiencia, que tinha da-

Torna o Infante D. Henrique a mandar Nuno Tristaõ com ordem de passar o Cabo dos Matos.

quella Costa, e o bom desejo de se distinguir em seu serviço o fez passar mais de sessenta legoas a diante de Cabo Verde, e chegar até o Rio Grande.

Dá fundo no Rio Grande, e encontra-se com treze almadias de Negros.

Deu fundo na boca delle, e para melhor o descobrir todo, meteo-se em huma lancha com vinte e dous homens, escolhidos por distinctos entre os mais animosos. Embocaraõ o Rio a tempo, que a maré enchia a grande força; e esta inadvertencia, ou ignorancia foy prognostico do funesto fim desta acção; porque affastado o barco da barra, e do navio, foy arrojado do crescimento das aguas a fitio onde estavaõ treze almadias, carregadas de mais de oitenta Negros, que tendo visto o pouso do nosso navio, e depois sua entrada pelo Rio, vinhaõ medir connosco as forças, e ensinarnos a respeitar os seus mares.

Affetãõ estes, que fugiaõ dos nossos, para lhes fazerem cerco por todos os lados.

A multidaõ destes Barbaros, e de suas embarcações podia fazer desconfiar a Nuno Tristaõ do bom fim da empreza, confiada de hum batel com poucos homens; porém ou bem costumado pela fortuna de outros semelhantes encontros,

tros, ou argumentando a felicidade do successo pelo valor de seu braço, não temeo o numero; muito mais vendo, que com a sua chegada as almadias, que antes estavaõ juntas, se apartavaõ humas das outras. Como não podia suppor ardilosa gente taõ bruta, ajuizou ser nella medo, o que era astucia; e confirmava-lhe o juizo ver, que davaõ mostras de quererem remar para terra, por fugirem de figuras, que por desconhecidas, se lhes representavaõ horrorosas. Investio Nuno Tristaõ; mas tanto que observou, que as almadias, só para o cercarem, e tomarem-lhe todos os postos, affectaraõ a fugida, conheceo, que os ardis de inimigos não eraõ só para Europa. Com tudo fiado em si, e nos seus, não desesperou da victoria, que os Negros já em confusa vozeria cantavaõ por sua.

Remou para a parte, onde via mayor numero de embarcações, a fim de acometter o corpo mais forte dos Barbaros; porém elles destros no remo, fizeram-lhe cerco, e despediraõ contra a lancha

*Voltaõ-se contra os
nossos com hum chuvei-
ro de frechas hervadas.*

cha hum chuveiro de frechas. Os nossos vendo-se opprimidos de todos os lados [como feras acossadas em cerrada montaria] já desprezando as vidas, só tratavaõ da vingança. Era inutil a diligencia, não se podendo resistir a hum numero taõ desigual, e taõ vantajoso em postos, que se investiamos pela frente, eramos logo perseguidos pelas costas. Ainda assim, de ambas as partes o fangue tingia as aguas, e Nuno Tristaõ não descahira de animo, se não vira cahir seus Compãheiros, com sinaes certos, de que as settas, por serem hervadas, traziaõ a morte na ferida.

*Morrem alguns dos
nossos, e entre elles
Nuno Tristaõ, ficando
àquelle sitio o nome de
Rio de Nuno.*

Desanimado teve modo de voltar para o navio, facilitando-lhe a retirada o numero dos inimigos já diminuto, huns por feridos, outros por mortos. Porém já o veneno tinha lavrado tanto, que antes de chegarem à Caravella, tinhaõ expirado entre outros, João Correa, Duarte de Olanda, Estevaõ de Almeida, e Diogo Machado, todos foldados de esperanças, porque educados em Casa do Infante, boa escola do valor. Nuno
Trif-

Tristaõ ao ver espectaculo de tanta lastima, cahindo ou de dor, ou de veneno, folgou de perder tambem huma vida, que o brio faria mais penosa, que a morte. Acabou entre seus Companheiros, e de entaõ em diante foy pranteado dos mareantes aquelle sitio, e assinalado com o nome de *Rio de Nuno*, servindo ao infeliz Capitaõ de epitafio sua mesma desventura, perpetuada naquellas aguas.

Para testemunhas de tamanha desgraça restaraõ vivos só sete, e ainda destes dispoz Deos, que acaço ferindo-se dous na ancora da Caravella, em breve os mataste a ferida, e chegasse a vinte e hum o numero dos mortos. Com successo taõ infausto Ayres Tinoco, Escrivaõ do Navio, e quatro moços unicos, que ultimamente ficaraõ vivos, consideraraõ-se mortos, vendo-se em mares remotos, e inimigos, faltos de piloto, e destituidos de todos os meynos, que os trouxessem a ver prayas de Portugal. Na verdade era extremo seu desamparo, e sem remedio naufragariaõ, se a Providencia naõ lhes premiaffe sua resignaçã, mostrando-lhes

Recolhem-se ao navio cinco pessoas, que ficaraõ vivas, e trazem o navio a Portugal.

do-lhes aos olhos hum milagre tão estu-
pendo, como o trazer sãos, e salvos ao
Reino huns homens ignorantes da ma-
reagem, e tão poucos em numero, que
cortaraõ a amarra, por não haver quem
a levasse.

*Sente o Infante com
viva dor a noticia des-
te lastimoso caso.*

A viva dor, que penetrou o cora-
ção do Infante, ao ouvir caso tão lasti-
moso, he ponto para que não temos ex-
pressões; nem elle a deu a conhecer por
outro modo, fenaõ agradecendo aos
mortos seus serviços com o piedoso pre-
mio de suffragios, e nomeando-se Pay
de seus filhos, nome, com que enxugou
muitas lagrimas, sendo final certo de lar-
gas mercês. O fim desgraçado desta ex-
pedição foy para apurar o Ceo a virtu-
de do religioso Infante; e como elle sof-
freo o golpe, adorando a mão de quem
lho descarregara, quiz Deos premiarlhe
logo o merecimento pelos mesmos pas-
sos, com que lhe tentara a constancia.

*Profegue em seus
descobrimientos: man-
da hum navio, e nelle
por Capitaõ a Alvaro
Fernandes.*

Inspirou-lhe, que profeguisse em
seus descobrimientos; e estando elle lon-
ge de fazer este anno alguma expedição
maritima, mandou em hum navio a Al-
varo

varo Fernandes , sobrinho do primeiro Capitão da Ilha da Madeira , e pessoa [como já temos escrito] de grande nome entre os outros Descobridores. Desferrou a Náo , pondo a prôa na Costa de Guiné , e passando mais de cem legoas além de Cabo Verde , foy o Capitão dar em huma Aldea , onde achou seus habitadores promptos a defendella ; e dava-lhes animo o Senhor a quem obedeciaõ , posto na frente delles , e já desafiando os Brancos com accões de injuria. Acudimos com furia ao chamamento ; accendeo-se a peleja , e della lavrara bem o fogo , se o Rey não cahira logo morto às mãos de Alvaro Fernandes.

Passa além do Cabo Verde : aporta em huma Ilha : trava peleja com os seus moradores , e mata ao Rey della.

Esta morte defanimou de maneira aos Negros , que de repente nos desapareceraõ dos olhos , ajudando-lhes a natural ligeireza a desnudez dos membros. Como buscaraõ o mato , tivemos por temeridade expor a victoria às contingencias da fortuna no perigo de alguma emboscada , e recolhemo-nos ao Navio , tomando só duas pobres Negras , que andavaõ na pesca de mariscos às esmoladas

Fogem os Negros , buscando o interior dos matos.

*Parte o Capitão com
o designio de se adian-
tar nos descobrimentos.*

do mar. O Capitão, que não tinha espiritos de se contentar com feitos de pouco brado, considerando, que aquella terra já não lhe podia responder com frutos, que faciaffem seus desejos, soltou de novo as vélas, com animo de deitar a diante a quantos descobridores lhe haviaõ precedido; certo de que só estes eraõ os serviços, que tinhaõ o primeiro lugar na remuneraçãõ do Infante.

*Chega ao Rio Ta-
bite, e o acomettem
cinco embarcações de
Negros.*

Chegou com effeito à boca de hum Rio, que depois se chamou *Tabite*, trinta e duas legoas além do *Nuno*, e logo ao entrar por elle, o vieraõ receber cinco embarcações bem providas de *Negria*, toda armada de frechas, e de insolencia, fazendo-a vaidosa o passado successo. *Alvaro Fernandes* lembrado tambem d'elle, e que para a desgraça de *Nuno Tristaõ* tivera grande parte o ter buscado lugar estreito no Rio, poz-se em paragem larga; mas não lhe bastou a prevençaõ, para que os *Negros* déstros no remo, e com ousadia de soldados, não buscassẽ sitio, donde podessẽ curfar suas frechas com a certeza de não errar

o al-

o alvo. Logo o conseguiraõ, ferindo ao Capitaõ, e como a setta tambem vinha temprada com veneno, correrá a mesma fatalidade de Nuno Tristaõ, a naõ hir já prevenido de triaga, e outros antidotos, com que salvou a vida.

Com este successo, e porque os Negros naõ só eraõ muitos, mas jogavaõ armas, que de longe lhes obedeciaõ, de- raõ por conselho a Alvaro Fernandes, que se contentasse com as legoas, que deixava descobertas, e naõ passasse a diante, onde hiria descobrir a sepultura de todos. Porém o Capitaõ, que no serviço do Infante recebia os perigos por premios anticipados, desprezou com desagrado o parecer, e mandou soltar o panno. Chegou a huma ponta de arêa, legoas distante do Rio, que deixara, e vendo terra descampada, estava para saltar nella, a tempo que lhe impediraõ o passo cento e vinte Negros, defendidos com as costumadas armas, que despediraõ, mas sem effeito. A acçaõ provocava à vingança; porém Alvaro Fernandes lembrado, de que o Infante o mandara

Aconselhaõ os marinheiros a Alvaro Fernandes, que naõ passe a diante. Despreza o conselho: manda soltar o panno, chega a huma ponta de arêa, e encontra-se com cento e vinte Negros armados.

fó a descobrir , e não a pelear , e que em taes emprezas sempre recommendava , que se usasse mais de promeffas de paz , e amizade , que de armas , e força , sacrificou à obediencia os conselhos de feu valor , e deu-se por contente de fer elle só o que tivesse experimentado no veneno daquelles Barbaros o perigo de huma morte cavilosa.

Volta para o Reino : chega a Lagos : recebe-o o Infante com louvores distinctos , e o premea com liberalidade.

Satisfeito com se ter avantajado a todos os Capitães antecedentes no descobrimento de mais terras , voltou a buscar o porto , donde sahira , e desembarcando em Lagos , então he que estimou feu serviço , ouvindo por elle louvores distinctos , não menos que do Infante D. Henrique ; e de feu Irmaõ o Regente. Sobejavaõ taes premios para vassallos daquella idade ; mas como estes Principes , lembrados da nobre pensão de feu alto nascimento , costumavaõ engrandecer os benemeritos com palavras , e obras , cada hum delles lhe fez a mercê de cem cruzados , somma na pouca abundancia daquelles tempos taõ consideravel , que se daria por contente hum ambicioso.

Di-

Divulgou-se a noticia do premio, e já se vê, que a inveja havia fazer queixar a huns, e estimular a cubiça de outros. Destes foy mayor o numero; porque muitos que antes temiaõ os Negros pela desgraça de Nuno Tristaõ, agora se offerenciaõ à contenda, promettendo despicalhe a memoria em repetida vingança. Para contentar a todos se armaraõ neste mesmo anno dez Navios, e se entregaraõ a Capitães, que levaraõ a approvaçãõ do povo, que nestes pontos não se costuma enganar em seus votos. O Bispo do Algarve, vendo que à utilidade da Igreja se encaminhavaõ taes descobrimentos, quiz tambem cooperar para a Expediçãõ, mandando à sua custa hum Caravella; e juntos em conserva todos os vasos, defaserraraõ de Lagos com ordem do Infante, de que passassem pela Ilha da Madeira, assim para se refazerem de mantimentos, como para incorporar a si mais dous Navios, que haviaõ aparelhado Tristaõ Vaz, Capitãõ do Machico, e Garcia Homem, genro de João Gonçalves, Capitãõ do Funchal.

Com a chegada de Alvaro Fernandes mandada o Infante dez Navios.

Arma o Bispo do Algarve hum Caravella à sua custa.

Partem de Lagos com ordem de entrarem na Ilha da Madeira, e se incorporarem com duas Caravellas, hum de Tristaõ Vaz, e outra de Garcia Homem.

chal. A esta ordem accrescentava outra, que fossem à Gomeira a restituir aquelles Canareos, que [segundo deixamos escrito] roubara João de Castilha, tentado de sua infame cubiça.

Pretendem entrar na Ilha de Palma: desvanece-se esta idéa.

Com esta occasião discorrerão os Capitães, que ajudados dos ditos Ilheos, já contentes com o bom trato, e seguros com as dadivas, que do Infante haviaõ recebido, podiaõ fazer huma entrada na Ilha de Palma, e com alguma acção de nome dar bom principio à empreza principal da frota, ou ao menos alegrar a muitos com o lucro de prezas. Approvou-se o arbitrio, e os Canareos, praticos do terreno, promettiaõ obrar de modo, como se a utilidade lhes ficasse em casa: porém logo ao praticarse, se desvaneceo a idéa; porque os Barbaros, vendo ao longe vélas inimigas, presentiraõ seus males, e acolheraõ-se à segurança de suas brenhas com tanta ligeireza, que nos pouparaõ o trabalho do desembarque.

Retiraõ-se as Caravellas da Ilha da Madeira:

Desconfiadas com este successo as Caravellas da Ilha da Madeira, despediraõ-se

raõ-se das outras, e voltaraõ para seus portos, deixando assumpto largo a murmurações, em mostrarem, que armaraõ à sua cubiça, e naõ aos intereffes da Nação. Os demais Navios fizeraõ sua derrota para Cabo Verde, e nem aqui a fortuna nos quiz ser favoravel; porque em alguns encontros, que tivemos com os Negros, as feridas que elles recebiaõ, logo as pagavaõ com settas hervadas, e dellas vieraõ a acabar cinco dos nossos, lavrando o veneno com tanta pressa, que quasi naõ mediou tempo entre ser feridos, e mortos. A vantajem irremediavel destas armas, a situaçaõ da terra, que com o espeffo arvoredado formava hum labyrintho accommodado a filladas, e o terse perdido em hum banco de arêa a Caravella do Bispo, tudo isto junto, eraõ motivos que sobravaõ, para naõ nos arriscarmos a feito, a que naõ eramos mandados; e com esta consideraçaõ demos à véla para Arguim, onde os bons successos custavaõ menos, e rendiaõ mais. No Cabo do Resgate saltámos em huma povoação, e quarenta e oito Mouros que

deira: partem os mais navios para Cabo Verde: varios encontros dos nossos com os Negros.

Perde-se a Caravella do Bispo do Algarve.

Entraõ os nossos no Cabo do Resgate, e fazem preza de quarenta e oito Mouros.

to-

tomámos, fizeraõ, com que a frota naõ vieffe boiante.

*Voltaõ para o Algar-
ge : Esteuaõ Affonso
entra na Ilha de Pal-
ma : cativa duas mu-
lheres : acodem os Ne-
gros a resgatallas , e
Diogo Gonçalves mata
ao seu Rey.*

Com estas prezas voltou-se para o Algarve, e nesta volta Esteuaõ Affonso, Capitaõ de hum dos Navios, tornando a passar pela Ilha de Palma, tomou nella a duas mulheres, preza, que pudera custar bem cara, vindo logo a resgatalla a preço de seu fangue grande numero de gente armada, e embravecida: porém hum Diogo Gonçalves, homem já conhecido em fazer cara a perigos, arrancando huma bésta da maõ de hum Canareo, com ella matou sete, sendo hum delles o seu Rey, a cujo espectaculo os outros, em vez de lhe vingar a morte, cuidaraõ em salvar as vidas nos segredos do Certaõ. A proeza só da inveja naõ teve applausos, e quando o bom Portuguez appareceo em Lagos, com os premios, que recebeo do Infante, ora em honras, ora em mercês, offereceose-lhe para novas provas de seu animo, que fizessem mais vulto a olhos invejosos.

*Manda o Infante
dous Navios, e nelles
torna a hir por Capitaõ
Gomes Pires.*

Dêmos fim aos successos deste anno com a viagem de Gomes Pires ao

Rio

Rio do Ouro. Já deixámos escrito, que a este Capitão prometteraõ os Mouros, quando lhes deraõ as pelles dos lobos marinhos, resgatar alguns dos seus por ouro, e negros, se quizesse tornar a visitar suas prayas. O Infante parecendo-lhe conveniente demandallos pela palavra, mandou armar dous navios, e enviou a Gomes Pires. Com prospera viagem chegou o Capitão ao lugar do negocio, e lembrando a promessa aos Mouros, achou-os com a fé, que devia esperar de sua ley. Menos sentiramos a novidade, se parasse o barbaro tratamento em nos faltarem à palavra; porém passou a mais seu máo trato; porque em lugar de os acharmos amigos, os experimentámos traidores, armando traças, com que a preço de finos enganos fizessem seu resgate.

Naõ eraõ para se soffrerem Barbaros duas vezes dolosos, nem Gomes Pires capaz de os deixar sem castigo. Saltou em terra, assolou-lhes toda a povoação, e tomou-lhes naõ menos que oitenta pessoas. Como o açoute naõ podia

Chega ao Rio do Ouro: salta em terra, e cativa oitenta pessoas, com que se recolhe para o Reino.

Qq

fer

fer mais pezado, nem delles o Capitão esperar mayor interesse, fatisfeito de deixar bem castigada aquella casta infiel, e traidora, fez-se na volta para o Reino, respondendo os nossos com alegrias de vencedores aos alaridos, com que os Mouros na praya pranteavaõ os cativos. Se as náos voltassem com o ouro promettido, não seriaõ recebidas com mais festa do povo, nem com mayor aceitação do Infante, approvando ao Capitão o que obrara, por deixar ensinado àquelles infieis o que era, não quererem a Portuguezes por amigos.

*Manda o Infante
aprestar huma Caravella, em que vay por
Capitão Diogo Gil, em
companhia de João Fernandes.*

Como todo o fim deste grande Principe era introduzir commercio pacifico com os Mouros daquellas partes, e para o conseguir não perdoava a despezas, nem perdia occasião, no anno seguinte de quatrocentos e quarenta e oito aprestou huma Caravella grossa, e mandou nella a hum Diogo Gil, de quem fazia confiança, e conceito em cousas de commercio. Como pratico na lingua, e costumes dos Mouros, deu-
lhe

Ihe por companheiro a João Fernandes, aquelle que por serviço dos descobrimentos do Infante, ficando voluntario em Arguim, expozera a liberdade, e a vida à barbara cortezia de seus Naturaes. Ambos levavaõ ordem de assentar trato com os de Meca, dos quaes havia noticia, que, por ser gente menos bruta, e mais traficante, desejavaõ nossa amisade em pontos de commercio.

Para este fim levava o navio alguns Mouros pertencentes àquella Cidade, e seus contornos, como cativos, que melhor franqueariaõ a porta ao negocio, e na troca comprariaõ seu resgate com maõ mais larga. Com effeito, chegada a Meca a Caravella, os Mouros anciosos de resgatar o seu sangue, taõ liberaes se mostraraõ, que por dez-oito dos seus deraõ cincoenta Negros. Com estes bons principios estava bem disposto, naõ só o commercio desejado, mas o bom lucro delle; porém naõ quiz Deos, que o negocio produzisse mais frutos, mandando de repente hum

Chegaõ a Meca: a-justaõ resgate com os Negros: padecem grande tormenta, e voltaõ ao Algarve.

temporal taõ desfeito , que os novos negociantes estiveraõ em ponto de perder naquellas prayas fazenda , e liberdade; mas a mesma tormenta, que os perdia , foy quem os salvou , arrojando-os daquelle porto hum vento travessia. Em breve amançaraõ as ondas, e o navio entrou a salvo no Algarve, onde a carga dos cincoenta Negros valeo mais na opiniaõ do Infante, do que julgava o descontente Diogo Gil, pedindo-lhe, que o mandasse buscar em segunda viagem , o que a tormenta lhe deixara lá ficar da primeira.

Vem ao Algarve Balarde, Fidalgo de Dinamarca : offerece-se ao Infante para os novos descobrimentos.

A fama occupada nas glorias dos nossos descobrimentos , naõ se esquecia de hir extendendo pela Europa o elogio aos magnanimos Portuguezes. Soavaõ com espanto por todas as Cortes os brados da grande empreza do Illustre Infante , e cada huma nos invejava o Heróe, e a gloria da primazia em açãõ taõ util. Os frutos, que já della gozavamos com abundancia, accendiaõ a nobre cubiça dos espiritos generosos; e disto nos deu clara prova hum Fidalgo

go Dinamarquez , chamado *Balarte* , aportando ao Algarve , fô com o fim de ajudar nossa fama no descobrimento de novas Regiões. Vinha recommen- dado do seu Rey , e o Infante o rece- beo com aquellas honras , que fô reser- vava para homens de nobreza de cora- ção. Propoz-lhe o Estrangeiro , que pe- lo interesse de merecer nome em seu serviço , deixara com gosto a Patria ; e como esta era a porta franca , por on- de se ganhava a vontade do Infante , teve logo em sua graça hum lugar , que não tardou a ser invejado.

Desejava muito *Balarte* não ter em ocio seus generosos espiritos , offe- recendo-se cada dia a qualquer expedi- ção. O Infante para satisfazer às repe- tidas instancias , apressou huma embai- xada , que intentava mandar ao Rey de Cabo Verde , e enviou nella ao im- paciente Aventureiro na companhia de *Fernão Affonso* , nomeado a hir nego- ciar com aquelles Negros trato, e com- munição de amigos. Para este effeito deu-lhe dous da mesma Ilha , já aman- çados

Manda-o o Infante em companhia de Fernão Affonso , Embaixador ao Rey de Cabo Verde.

çados em sua brutalidade, e que tinhaõ dado provas de serem linguas fieis, pelos quaes conseguisse o negocio, sendo delle a parte mais importante, o abrir caminho, por onde as luzes da Religiaõ podessem hir aclarar gente envelhecida na cegueira de sua idolatria.

*Partem de Lagos :
fazem escala em diver-
sos portos, e gastaõ seis
mezes em chegar a Ca-
bo Verde.*

Sahio de Lagos o navio, avifando da importancia da Expediçaõ, ou da qualidade dos navegantes, na vistosa alegria das flamulas, e galhardetes. Desejava Balarte com curiosidade de Estrangeiro poder mostrar aos seus hum Mappa da situaçaõ, e figura das terras, que tinhamos descoberto, e pedio ao Embaixador, que fizesse a viagem ao longo da Costa. Satisfez-lhe Fernaõ Affonso desejo, que parava em nossa gloria, e deu-lhe a ler por este modo em mais viva Descripçaõ nossos trabalhos, e ousadias. Esta foy a causa de gastarem seis mezes a chegar a Cabo Verde, detendo-se em diversos portos, sendo que concorreraõ igualmente para viagem taõ prolixa os mares contrarios.

Che-

Chegados à Ilha, os Negros acatados em espiar nossas bandeiras, tanto que as viraõ, armaraõ-se para hospedar inimigos, e tiveraõ valor para abordar o navio. Fallaraõ-lhes os linguas, avifando-os do motivo, que movera ao Infante Dom Henrique para aquella Expediçaõ, a qual vinha authorizada com a pessoa de hum seu Embaixador, que igualmente trazia para o seu Rey hum grandioso presente, já como penhor de amizade. Ao ouvir isto, abrandaraõ os Negros as palavras, e persuadidos, de que naõ havia concorrer para traiçaõ gente do seu sangue, creraõ em nossa sinceridade; e como o seu Rey estava fóra da Ilha, occupado em guerras com hum visinho, foraõ dar parte da novidade, a quem tinha o governo.

Chegaõ à Ilha: abordã os Negros o nosso navio: daõ-lhe parte da embaixada, e avisaõ logo ao seu Rey.

Appareceo logo na praya o Governador da terra, querendo mostrar-nos no acompanhamento numerozo a grandeza de seu cargo. Propoz-lhe Fernaõ Affonso o negocio, e mostrou-lhe a utilidade, que vinha àquelles dominios

Vem recebernos o Governador da terra: propoz-lhe Fernaõ Affonso os motivos da sua embaixada.

nios em ter a Portugal por amigo, Reino fiel em palavra, e abundante para o trafico de commercio. A proposta pareceo bem ao Barbaro, e prometteo expedir logo quem trouxesse a approvaçãõ do seu Rey. Entre tanto pediraõ-se de parte a parte refens; deraõ elles hum dos seus mais principaes em fangue, e poder, e nós hum dos linguas, servindo-nos ao mesmo tempo para capacitar de todo a seus naturaes da sinceridade da Embaixada, e lizura de nosso trato.

Efeitua-se a negociação.

Deu-se principio ao commercio, e entre outras cousas que os Negros trocaraõ por nossos generos, foraõ huns dentes de Elefante, origem fatal da nossa perdiçãõ. Gostou Balarte de os ver, e tanto, que entrou em desejos, de que lhe mostrassem vivo hum daquelles animaes, espantando-se, de que houvesse bruto de grandeza taõ desmedida, que sustentasse na boca o que não levantavaõ muitos homens. Como prometteo premio, correraõ os Negros à contenda a faciarlhe a curiosidade, obrigando-se

gando-se a trazerlhe hum Elefante a sitio, onde o podesse bem observar. Passados tres dias, vieraõ com o promettido a receber a paga: para ver o animal, era necessario a Balarte fahir a terra; meteo-se no batel do navio, acompanhado só dos remadores; e hindo hum delles a receber da maõ de hum Negro huma cabaça de vinho de palma, tanto se debruçou, que a ancia de a tomar custou ao miseravel a vida, mergulhando-se no mar.

Desgraça a que deu motivo a curiosidade de Balarte.

Quizeraõ os companheiros salvallo, e merecia a piedade hum effeito venturoso; porém dispoz Deos, que o querer salvar a hum, fosse a perdição de todos; porque os marinheiros, mais piedosos, que advertidos, descuidaraõ-se do barco, e deraõ com elle em terra, ajudando a desgraça as ondas inquietas. Os Negros aproveitaraõ-se da occasiaõ, e antepondo à fé seu odio, ou cubiça, seguros, de que os do navio não podiaõ valer aos infelices, lançaõ-se a elles, e não se deraõ por fatifeitos, sem os deixar mortos. Escapou

Morte de muitos marinheiros às mãos dos Negros.

Rr

hum

hum só para testemunha deste desastre; devendo a vida à destreza em nadar; e d'elle se soube, que o valeroso Estrangeiro morrera da maneira, a que o obrigava a nobreza de feu sangue, pelejando na popa do batel com tanto esforço, que a golpes de páo deixara naquella casta infiel bem vingada a sua morte.

Sente Fernão Affonso esta desgraça: pede satisfação ao Governador: não a consegue, e se recolhe ao Reino.

Quando Fernão Affonso ouviu tamanha desgraça, a tempo, que se julgava em braços da fortuna, de viva dor houve de acompanhar no destino ao malogrado Aventureiro. Dobrava-lhe a pena o não poder, por falta de batel, mandar a terra quem da sua parte estranhasse ao Governador infidelidade tão aleivosa, e esperava, que elle o satisfizesse do caso com o digno castigo aos traidores. Porém em vão esperava de Barbaros tão refinados satisfação de coufa, que elles tinhaõ por hum feito glorioso, e desenganado deu à véla, accrescentando-lhe a tristeza a dura obrigação de haver de referir a quem o enviara, o infausto fim de sua Embaixada.

Ou-

Ouvio-o o Infante com sentimento ; mas quando lhe contou a desgraça de Balarte , conheceose-lhe alguma quebra na constancia , sentindo , que homem de taõ nobres espiritos viesse de taõ longe a buscar seu serviço , para acabar às mãos de Barbaros nos principios de sua fama. Com este caso , cuja desgraça aggravavaõ as antecedentes , que deixamos escritas , cessou o Infante neste anno de expedir mais navios , e chamemos-lhe nojo , que tomara pelo malogrado successo.

Informa ao Infante do succedido : e com grande sentimento ouviu este a desgraça de Balarte.

Encontrámos com huma Memoria antiga , que nos assegura , que nem aos Armadores dera licença para continuarem em seu corso pelos novos mares descobertos. O motivo foy piedoso , e bem digno da grande religiaõ do Infante , constando-lhe , que alguns naõ armavaõ navios em honra da Patria , e gloria da Igreja , como lhes recommendava com tanto empenho , mas só em beneficio da propria ambiçaõ , querendo negociar com o cativeiro dos que nasceraõ com a felicidade de livres , e

Prohibe o Infante aos Armadores continuarem em seu corso.

senhores da terra , que pizavaõ. Por isso mandou, que os Mouros teimosos nos delirios de sua crença, fim vivesses na desgraça de escravos, mas com tratamento , que a todo o tempo os convidasse à suavidade da Ley verdadeira ; porém que os bautizados , esses logo emparelhassẽ na liberdade com seus senhores, passando de cativos para servos voluntarios.

Porém já he tempo , que em novo Livro continuemos a escrever os trabalhos, e industrias deste Principe a bem do Reino, que dos frutos delles se sustentou longos annos, e vellohemos ao mesmo passo enriquecido de gloria marcial, vestindo de novo as armas.





V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO IV.



A idade florente de dezafete annos tomou a si o pezo da Monarquia El Rey D. Affonso V., mostrando em altos espiritos, que caminhará para a gloria dos Heróes pelos mesmos passos de seu grande Avô. Era Principe, que amava a fa-

*Empunha o Sceptro
El Rey D. Affonso V.*

a fama, mas fama, que fosse fruto merecido de facções proveitosas ao Reino; e desta virtude, logo que empunhou o Sceptro, deu huma clara prova, mandando alguns navios aos descobrimentos do Infante seu Tio: não lhos podia premiar, ou agradecer por modo nem mais fino, nem mais honroso. O Infante, vendo empenhado hum braço tão poderoso em cultivar os frutos de seu longo trabalho, politico continuou com menos ardor em sua empreza. Com tudo neste anno, em que entramos, de 1449, e nos seguintes, nos offerece a Historia descobrimentos importantes, quaes os de algumas Ilhas comprehendidas no nome commum dos *Açores*, estando só descobertas a de *Santa Maria*, e a de *S. Miguel*. Destas duas escreveremos agora as poucas noticias, que se salvaraõ daquelles tempos mais amigos de obrar, que de escrever. Escolhemos para ellas este lugar, não porque a Chronologia o mande, mas porque a Historia em suas leys não nos nega a licença. Pareceo-nos mais acertado não desmembrar na

Ef

Escritura Ilhas, que a Natureza quiz fazer visinhas, e darlhes, como a hum corpo, o nome commum dos *Açores*. Deste modo até apparece em mais vulto, e se logra [bem como de hum golpe de vista] toda a gloria do Infante ganhada por seus descobrimentos no Oceano Atlantico.

Corria o anno de 1431, e vendo-se o grande D. Henrique bem estreado da fortuna nas descobertas Ilhas da Madeira, Funchal, e outras, chamou ao Comendador de Almourol Fr. Gonçalo Velho Cabral, Fidalgo conhecido em nobreza de fangue, e de ousadias, e disse-lhe, que se fosse embarcar, e que navegando sempre direito ao Poente, descobrisse a primeira Ilha, que achasse, e della lhe trouxesse relação miuda. O generoso Explorador rendeo as graças pela confiança da empreza, mais do que poderia agradecer os premios, depois de executada, e soltando as vélas com ventos de servir, chegou à demandada altura. Avistou huns penedos bastantemente elevados; observou seu numero, sitio, e dif-

Manda o Infante a Fr. Gonçalo Velho Cabral com ordem de navegar direito ao Poente até descobrir a primeira Ilha.

Chega ao sitio das Formigas, e não achando terra, se recolhe a Lagos.

Torna a mandallo o Infante: descobre a Ilha de Santa Maria.

e distancia de huns a outros; e porque muitos delles se encarreiravaõ, e o mar sempre inquieto com aquelle obstaculo, fazia alli continuo fervedouro, poz-lhe o nome de *Formigas*. Profeguiu em sua diligencia, mas não topando com terra, desconsolado voltou para Lagos, persuadido, de que não havia mais Ilhas, que aquelles penedos.

O Infante não recebeu com tristeza a noticia, antes agradeceo ao Explorador o que elle não contava por serviço; e no anno seguinte tornou a mandallo, segurando-lhe, que a segunda viagem seria mais venturosa, porque perto das *Formigas* encontraria com a Ilha. Não faltou penna, que escrevesse ter sido no Infante esta segurança illustração divina; nós temendo parecer arrojados na piedade da crença, attribuimola a hum Mappa do ambito da terra, que lhe dera o Infante D. Pedro, vindo de sua peregrinação. Como quer que fosse, Fr. Gonçalo Velho tornou a navegar, e se as palavras do Infante foraõ profeticas, elle depressa as vio verificadas, dando
com

com huma Ilha , que logo santificou com o nome de *Santa Maria* , por ser no dia 15 de Agosto o venturoso descobrimento.

Desembarcou pela parte de Oeste em huma pequena praya , a qual depois por seu bom assento , e por huma ribeira , que nunca empobrecia de aguas , convidou para a primeira povoação. Correo toda a Ilha em roda, ora por terra, ora por mar, onde o espesso arvoredo não deixava penetrar seus segredos. Tomadas todas as noticias, com as quaes podesse pintar a quem o mandara, a nova terra, impaciente o Descobridor emproou para o Algarve, onde achou no alegre Infante premio correspondente, fazendo-o Capitão Donatario da mesma Ilha. Entrou logo nos cuidados de povoalla, ajudado liberalmente da mesma mão, que lhe affinara a mercê. Como Gonçalo Velho era Fidalgo travado em parentescos com Familias da primeira representação, teve a vaidade de fundar sua Capitania com os melhores em fangue, acompanhando-o muitos, huns por

Salta em terra: corre toda a Ilha; e informado do seu fitio, se recolhe ao Algarve, e o Infante o faz Donatario della.

Entra a povoalla com diligencia.

obsequiarem o parente, outros o Infante; de maneira, que povoações de terras remotas servindo commummente de desbastaar pobres das Cortes, convidando-os com a fartura, a Ilha de Santa Maria entrou logo a servir de Colonia de Fidalguia Portugueza. Com taes povoadores bem se argumenta o muito que ella cresceria em edificios, trafico, e cultura; muito mais ajudando o trabalho terra agradecida, que se desentranhava em fertilidade das producções, que pede a vida para a sua conservação, e cubica para o seu regalo.

Acafo com que se descobriu sobre huma nova Ilha.

Correraõ annos, em que a Ilha já avultava em commercio, aproveitando-se de sua abundancia embarcações do Reino, e estranhas, quando a Providencia quiz agradecer o santo zelo do Infante com descobrimento novo nos mesmos mares. O modo mostrou bem aos olhos a mão de quem fizera o beneficio, escolhendo o Ceo para coufa de tanta gloria hum fraco instrumento. Fugira a seu senhor hum negro da Ilha de Santa Maria, e por gozar de liberdade, não teve
hor-

horror de escolher por habitação huma ferra solitaria, e medonha, que ficava ao Norte. O bruto não estranhou o matto; vivia nelle contente, porque livre, e farto, sendo infinita a caça, que lhe fervia ao sustento. Em hum dia, que amanheceo claro, e sereno, andando pelo mais alto da ferra a proverse de mantimentos, divisou pouco distante terra tão espaçosa, que logo conheceo ser muito mayor, que a sua Ilha. O negro, que não ignorava [pelo que tantas vezes ouvira] o apreço, que se fazia no Reino do descobrimento de huma nova terra, desceo ao povoado a dar a nova ao senhor, seguro de que nella levava certo o perdaõ, quando não fosse a liberdade.

Comprovada por verdadeira a noticia, deu-se parte ao Infante, o qual achou, que a cousa concordava com seus antigos Mappas; e estando acaço com elle o Donatario de Santa Maria, disse-lhe, que o descobrir aquella nova Ilha, sendo empreza, para a qual lhe fobejavaõ homens, elle o queria levantar

Communica-se esta noticia ao Infante: encarrega o descobrimento da nova Ilha a Fr. Gonçalo Velho.

tar mais em fama , fiando o descobri-
 mento de sua actividade, e experiencia.
 Obedeceo desvanecido Fr. Gonçalo Ve-
 lho , mas não foy feliz na viagem : pica-
 do, e já mais instruido pelo Infante, fez
 segunda, e voltou no anno de 1444 com
 a Acção executada, deixando descober-
 ta huma grande Ilha ; e porque o dia
 foy o de 8 de Mayo, consagrado à Ap-
 parição de S. Miguel, de justiça estava
 chamando a terra pela gloria de se ap-
 pellidar com o nome do Principe dos
 Anjos. Para testemunhas de seu serviço
 trouxe o Descobridor muitos ramos de
 arvores, pombos, e caixões de terra,
 que apresentados ao Infante, elle os es-
 timou, como hoje os Principes o ouro
 de suas minas.

*Descobre a Ilha, e
 lhe dá o nome de S. Mi-
 guel.*

*Dá-lhe o Infante a
 Capitania della.*

Naõ esperava Gonçalo Velho por
 premio avultado à sua feliz viagem, por-
 que no que [havia muito] desfrutava
 de Donatario de huma Ilha florente, re-
 conhecia-se premiado com liberalidade
 excessiva ; porém o Infante, que em
 pontos de remunerar huns taes serviços,
 tinha para si, que sempre os premiados
 fica-

ficavaõ com direito de acredores, naõ se contentou com menos, do que fazer-lhe logo a mercê da Capitania daquella Ilha, com prerogativas taõ amplas, como as que lhe dera na outra. No anno seguinte passou o novo Donatario a povoar o seu deserto senhorio, e naõ lhe faltaraõ tambem para elle muitos povoadores iguaes em nobreza, e superiores em numero aos que levara para a povoação de Santa Maria; porque já a opulencia, em que esta se via, facilitava animos, que queriaõ viver em abundancia de senhores.

Passa a povoalla.

O Piloto, que governava esta viagem, como era o mesmo, que fora à do descobrimento, tendo entaõ observado, que na Ilha se levantava hum alto pico na ponta do Oriente, e outro na do Occidente, e naõ vendo desta vez senaõ o Oriental, ajuizou, que aquella naõ era a terra, que demandavaõ, mas outra, que lhe offerecia de caminho a benigna Providencia, que os guiava. O juizo alegrou a Gonçalo Velho; porém durou-lhe pouco o prazer; porque chegando

Chegaõ a terra: motivo que obriga ao Piloto a ajuizar naõ ser aquella a Ilha, que demandava.

ao porto, conheceo fer o mesmo, que descobrira; e por grandes penedos, que vio na praya, e troncos de grossas arvores, que nadando, como em longas jangadas, impediaõ o desembarque, argumentou pelo destroço, que a terra arrebetara em fogo, ou terremoto, e demolira o pico.

Temem os povoadores entrar na Ilha: anima-os o Donatario: introduz-se nella o commercio.

Com espectaculo taõ estranho temeraõ os povoadores a Ilha, e recusaraõ fundar em terreno, que hum dia voaria com elles; mas animados pelo Donatario, lembrando-lhes o Anjo Tutelar da nova povoação, elles com effeito reflectindo, em que no dia da Apparição de S. Miguel se descobrira aquella Ilha, e que no da Dedicção do seu Nome aportavaõ a ella, assentaraõ no mysterio, e desembarcaraõ animosos. Correrãõ a terra, e logo os olhos os certificaraõ da verdade de seu discurso, vendo no lugar do pico sete valles profundos, e planos, obra medonha da voracidade do fogo. Naõ obstante o estrago, os homens criaõ animo com o grande Patraõ, que o Ceo lhes dera; entraraõ a cultivar, e erigir

gir edificios , preferindo os sagrados na piedade daquelles tempos religiosos. O terreno , que no principio os recebera com espectaculos de medo , não tardou em mostrarlhes , que em nada cedia na fertilidade à outra Ilha. Em breve se fundou commercio , fomentado do Reino pelas zelosas diligencias do Infante; e inutil he dizer, que o mesmo foy introduzillo , que crescer a terra em riquezas, e por consequencia em cultura , e policia, como quem nascia para depois ser a Corte da nobreza , e opulencia Insulana.

A obrigação de bom filho está-nos pedindo, que demos liberdade à penna na descripção de huma terra , que foy Patria venturosa de quem nos chamou para sua Casa; Pay santo, homem Apostolico, e que piedosamente cremos rodeado no Ceo de muitos filhos do seu espirito. Porém se as duras leys da Historia não nos consentem a digressão, tempo virá, em que dando a ler a vida do Fundador da Congregação do Oratorio neste Reino, honremos a Nobreza da Ilha de S. Miguel com este illustre Parente.

*Foy patria do V. P.
Bartholomeu do Quental.*

rente. Entaõ ella verá em larga Escritura o feu melhor brazaõ, lendo as raras virtudes de hum homem, por quem chamaõ os Altares.

Continuaõ os descobrimentos no mar Oceano.

A estes descobrimentos, e povoações, que para o Infante D. Henrique eraõ gozos da alma, passados annos, seguirãõ-se outros no mesmo Oceano, e quasi na visinhança das Ilhas, que deixamos descobertas. Materia he esta, que naõ nos convida a escrever, porque em nada nos foccorre a Chronologia, e a Historia: esta falta-nos com os successos, e aquella com os annos prefixos dos taes descobrimentos; e assim hiremos com temor de tropeçar, e às vezes sem tino, em quanto naõ sahirnos das Ilhas dos Açores.

Descobrimto da Ilha Terceira: incerteza dos seus descobridores.

Seguindo a escassa luz de algumas conjecturas provaveis, parece, que neste anno de 1449, em que vamos [segundo a ordem dos tempos] se descobrira por diligencias do Infante a Ilha *Terceira*, nome, que se lhe deu, por ser a que se seguira às duas já descobertas. De huma ignorancia entramos em outra, sabendo-se

bendo-se tanto do anno de seu descobrimento, como de seu Descobridor. Com tudo temos por mais verosimil a opiniaõ daquelles, que escreveraõ, terem sido seus descobridores alguns dos muitos navegantes, que entaõ hiaõ a Cabo Verde; e favorece a conjectura a circumstancia, de que as náos referidas, ou na ida, ou na volta passavaõ pela Ilha Terceira; e que assim avistando-a de alguma destas viagens, dessem ao Infante noticia da nova terra.

O que podemos escrever por certo na segurança de hum testemunho authenticico he, que a dita Ilha no anno de 1450 havia pouco, que estava descoberta, e que o Infante fizera della Capitaõ a Jacome de Bruges, Cavalhero Flamengo, que de sua Patria viera a Portugal [como outros Estrangeiros] chamado do ecco de nossos atrevimentos em mares até alli cerrados às demais Nações. Entrara no serviço do Infante, e nelle lhe foubе merecer tanto a graça, que já estabelecido em riqueza o casara com huma Fidalga Dama da Infanta D. Brites. En-

Faz o Infante Capitaõ della a Jacome de Bruges.

carecem nossos Antigos as virtudes chriſtãs deſte Eſtrangeiro, e dizem-nos, que por ellas folgara o virtuoso Infante de lhe dar a nova Capitania, fiando de ſua grande religião, que a fundaria com piedade Portugueza, começando por edificios, em que logo frutificaffe para Deos aquella terra deferta. Respondeo o effeito à expectação; porque huma das primeiras memorias deſte piedoso Povoador foy huma Igreja a Santa Beatriz, levantada para freguezia de toda a Ilha.

Passa a povoalla, levando tudo o necessario para a ſua fundação.

Passou logo o Capitão a habitar aquelle ermo, levando em dous navios, não ſó tudo o necessario para a ſua fundação, mas toda a caſta de gado, que ſerve ou ao ſuſtento, ou à utilidade da vida humana. Achou terra viçofa, cortada de aguas, e que convidava as manadas, e rebanhos na abundancia de paſtos diversos. Como a gente, que levara, não era toda a que pedia a obra de huma povoação, tornou ao Reino a refazerſe de familias, tentando a pobreza de muitos com promeſſas de largo terreno, que deixaffem a ſeus filhos. Alguns aceitaraõ

Torna ao Reino a refazerſe de familias para a povoação.

taraõ por matar a fome, outros com horror ao deserto, e afferrados à Patria, naõ se quizeraõ degradar, parecendo-lhes, que compravaõ caro a promettida fartura. O Infante, que naõ sabia, que coufa era violentar vontades, naõ quiz obrigar a alguem, e mandou a Jacome Bruges, que fosse proverse de cafaes à Ilha da Madeira, onde a gente era mais soffredora do trabalho, e pratica da cultura daquellas terras.

Partio o Capitaõ, e como levava em ordens do Infante boas recommendações, achou logo tanto numero de povoadores, que já se via precisado a recolher, havendo muitos dos mais nobres da Ilha, que se lhe offereceraõ a mudar de affento, e ajudallo na povoação. Alegre com gente, que lhe honrava a Capitania, partio para a Terceira, e dobrou-se-lhe o prazer, vendo nella, que a grande multiplicação do gado trazia contentes a seus donos, e às novas familias da Madeira animaria em sua determinação. Viveo Jacome Bruges alguns annos em sua Capitania, occupado na cultura, e

Parte o Capitaõ para a Ilha da Madeira: offerecem-se-lhe nella muitos para ajudallo na povoação: recolhe-se à Ilha Terceira.

Sua morte.

bom governo della, até que fazendo huma viagem a Flandres, para trazer na herança de hum parente, com que enriquecesse mais a Ilha, veyo a morrer na Patria, ou [se a fama não mentio] foy morto antes de a ver, armando-lhe a morte quem por inveja o não podia soffrer senhor. Imputou-se o delicto a hum Fidalgo da Terceira; mas elle acabando de pena ao sexto dia de prizaõ, deixou aos que não eraõ malevolos, bom indicio de sua innocencia. O mais que passou sobre o augmento, e senhoria desta Ilha, já não pertence à nossa Historia, por não tocar ao Infante D. Henrique.

Descobrimto
Ilha de S. Jorge.

da Se pouco deixamos escrito da Ilha Terceira, menos escreveremos da quarta, occorrendo duvidas a duvidas; cegueira, de que não nos podemos desembaraçar huma vez, que os Antigos não nos deixaraõ luzes. O primeiro tropeço, com que encontramos, he a questaõ, se a Ilha chamada de *S. Jorge* he a quarta na ordem das descobertas. A favor della está a tradiçaõ, que em pontos de antigi-

tiguidade he testemunho de pezo. Diz ella, que por este anno de 1449 aos 23 de Abril, quasi ao Oeste da Terceira, fora descoberta, e por isso santificada com o nome do Martyr valeroso, de quem a Igreja em tal dia celebra o triunfo. A fama dá a gloria deste descobrimento a Jacome de Bruges, e o da povoação a Guilherme Vandagara, Flamengo illustre, que depois aportuguezando o appellido, mudou-o para *Silveira*. Memorias antigas, que temos diante dos olhos, e que julgamos fidedignas, nos dizem, que este Cavalhero pouco favorecido da fortuna na Patria, quizera tentalla fóra, e que pedira ao Infante D. Henrique licença para povoar a Ilha de S. Jorge. Como não eraõ outros os desejos deste zeloso Principe, concedeo-lhe logo a graça, parecendo-lhe, que a recebia do pretendente.

Partio este de Flandres com mulher, e familia, trazendo em dous navios os homens que bastavaõ para a cultura, e os officiaes necessarios para o estabelecimento da nova terra. Chegado a ella, ef-

*Chega a este Reino
Guilherme Vandagara:
passa a povoar a Ilha
de S. Jorge.*

escolheu por assento hum alto , onde fundou huma Villa , a que deu o nome de *Topo*. Distribuiu o terreno todo pelos casaes , que trouxera , e a industria unida com a ambição fez logo luzir tanto o trabalho , que o Infante pelas boas noticias , que frequentemente lhe vinhaõ , fez mais felices aquelles povoadores com privilegios , e honras. Pouco lhes durou o contentamento em sua lida ; porque a terra de liberal tornou-se escassa , e em breves annos se fez esteril , obrigando ao seu Capitaõ a passarse à Ilha do Fayal , já conhecida , mas quasi deserta. Foy-lhe facil a licença do Infante , interessando-se nella povoação de nova terra.

Passa à Ilha do Fayal.

Encontra-se nella com Jorge de Utra.

Poucas familias o acompanharaõ , ficando a mayor parte em S. Jorge , por naõ terem animo de largarem terreno , que possuiaõ , posto que ingrato , expondo-se às contingencias de outro , que as fizesse mais pobres. O Infante favoreceo-lhes a constancia , e della naõ se vieraõ a arrepender , porque semeando novos sitios , recolhiaõ frutos de modo ,
que

que os lavradores abençoavaõ seu trabalho. Guilherme da Silveira hindo para o Fayal, Ilha a quem deraõ o nome as muitas fayas, que a vestiaõ, achou já lá a Jorge de Utra, igualmente Flamengo, e de illustre ascendencia, o qual lançava entãõ as primeiras linhas à povoação, que lhe coubera por mercê do Infante. Ajudava-o o bom Silveira; mas havendo entre ambos desconfianças, que deixaremos em silencio por alheyas do nosso argumento, depois de vario destino, tornou se para a sua primeira Ilha, onde ainda achou terra para lavrar, que dava sessenta moyos ao dizimo. Para gloria deste Capitaõ, e honra de seus nobres descendentes, naõ lhe neguemos o epitheto de *Santo*, que lhe daõ as memorias daquelle seculo, avisando-nos, que o merecera, entre outras virtudes, pela extremosa caridade com que abria aos necessitados sua casa, e celleiros, crendo que Deos só fazia ricos, para serem depositarios dos pobres.

Torna a recolherse à Ilha de S. Jorge: caridade que nella exercita com os pobres.

Com o titulo de Donatario do Fayal desfrutava Jorge de Utra a abundancia da

Accrescenta o Infante a Jorge de Utra a Capitania do Fayal com a do Pico.

da sua Ilha , quando Deos quiz accrescentarlhe a riqueza , e senhorio , dando-lhe por maõ do Infante a Capitania do Pico, Ilha distante huma legoa do Fayal, e que deveo o nome a hum monte, que serve como de pedestal a outro, formando ambos huma altura taõ desmedida, que o pico, quasi atalaya do mar, levanta a cabeça sobre a mayor eminencia das outras Ilhas. Ao consultarmos os Escritores Insulanos àcerca de seu descobridor, naõ nos seguraraõ, o que haviamos de crer: encoSTEMO-nos àquelles, que tem fama de mais escrupulosos na aceitação de noticias , mas naõ fiquemos por fiadores de sua escriptura. Dizem-nos , que o primeiro, que nesta Ilha tomara terra, fora hum Fernãõ Alvares , o qual separado de seus companheiros por causa de huma tormenta , fora lançado naquella praya, e que animando-se a penetrar seu interior, o achara deserto. Accrescentaõ, que naquella solidaõ vivera hum anno, sustentando-se de caça , até que os mesmos companheiros , ou por acaso , ou por saberem da sua arribada, o foraõ buscar,

bar, e que convidados da bondade da terra, fizeraõ alli seu assento, e cuidaraõ em povoação. O Infante D. Henrique fabledor deste descobrimento, considerando, que a pobreza, e pouco numero dos novos povoadores cedo os faria cançar em seus intentos, fez mercê da Ilha ao Donatario do Fayal, homem poderoso, e mais visinho, confiando de suas forças, e zelo, que em breve lhe agradeceria a graça com huma florente povoação.

Das Ilhas dos Açores a ultima a povoarse, ajuizamos, que fora a *Graciosa*, se bem que huns lhe daõ na ordem dos descobrimentos o quarto lugar, outros o terceiro. Sua planicie, abundancia, e frescura com propriedade lhe deraõ o nome; mas naõ sabemos, que descobridor lho pozera, nem em que anno se descobrira; achamos por cousa verosimil, que seria no de 1453. O que nos vem dos Antigos, como noticia averiguada, he, que o Infante sempre sollicito em taes povoações, repartira esta Ilha em duas Capitánias, e dera huma a Vasco

*Descobrimto da
Ilha Graciosa.*

Uu

Gil

Divide o Infante esta Ilha em duas Capitãrias: faz mercê de huma a Vasco Gil Sodré; e da outra a Duarte Barreto.

Verifica-se a mercê do segundo em Pedro Correa da Cunha.

Utilidades, que resultavaõ de tantos descobrimentos.

Gil Sodré, homem conhecido por sangue, e riquezas, o qual de Montemor o Velho passara à Terceira, ou a fazer serviços, ou casa mais opulenta. Duarte Barreto, seu cunhado, levou a outra Capitania, e mereceo-a por sua nobreza, sendo dos do seu Appellido, estabelecidos no Algarve; porém não chegou a desfrutar sua fortuna; porque no caminho foy assaltado, e prezo pelos Castelhanos, e succedeolhe no senhorio Pedro Correa da Cunha, Fidalgo illustre, e travado tambem em parentesco com Vasco Gil, que sendo bem visto do Infante, foy quem negociou a mercê. Os povoadores ajudados da boa situação, e qualidades do viçoso terreno, não se queixaraõ do premio, que lhes rendia sua industria, e trabalho, e com emulação às outras Ilhas cresceo logo a Graciosa em edificios, lavouras, e familias, especialmente nobres, para as quaes não he leve vaidade, o distincto lugar que tem nos Nobiliarios Insulanos.

Com tantos, e taõ uteis descobrimentos revia-se o zeloso Infante nos frutos

tos de sua constancia. Era para causar aquella rara gloria, porque suaõ os Herões, considerar este famoso Principe em suas singulares emprezas. Se olhasse para huma parte de seus trabalhos, veria, que desassombrara os navegantes do horror a mares desconhecidos, e que mostrara ao Mundo novos climas, e regiões, que antes d'elle ou de todo, ou na pratica se ignoravaõ, quasi fazendo mayor a terra para o util commercio dos homens. Se lançasse os olhos para o Reino, vellohia com mais substancia em rendas, mais crescido em dominios, e estes não só povoados, mas já ricos com o trafico do negocio, visitando seus portos Nações mercantis, que antes só por guerreiro o conheciaõ. Com tudo, como se feitos taõ illustres não fobejassem para ficar immortal na Historia, considerando, que não nascera para si, mas para a Patria, nascendo filho daquelle grande Rey, não quiz perder huma nova occasiaõ, com que a gloria militar brindava ao seu valor.

Arrancado o Sceptro Imperial da
Uu ii maõ

Persuade o Papa Callixto aos Principes Catholicos a expulsão de Mahamet de Constantinopla.

maõ de Constantino Paleologo pelo Turco Mahamet, o Papa Callixto vendo fatalidade taõ funesta para a Igreja, com zelo Apostolico no anno de 1455 inflammou os Principes seus filhos, a que unidos em hum corpo, fossem vingar as affrontas da Religiaõ, expulsando de Constantinopla aquelle commum inimigo. Os Reys Portuguezes por sua herdada piedade estavaõ na antiga posse de serem dos primeiros, que recebessem huns taes avisos, porque eraõ dos primeiros, que a elles respondiaõ com obediente soccorro. Assim o quiz mostrar ao Santo Padre ElRey D. Affonso V. offerecendo-lhe logo por hum anno doze mil homens de guerra, gente toda pratica na milicia à custa de Mouros; e para que viffe, que os Monarcas de Portugal em pontos de defenderem a Ley, que professavaõ, naõ sabiaõ poupar nem ainda sua mesma Pessoa, mandou-lhe dizer, que elle era o Capitaõ do soccorro.

Avisa ElRey ao Infante D. Henrique desta nova Expediçaõ.

O mesmo foy offerecer o auxilio, que entrar a preparallo: allistou-se gente, pozeraõ-se muitas quilhas nos estaleiros,

leiros, e trabalhava-se em todos os apparatus de guerra. Como a facção era santa, o povo já doutrinado por seus avós em suas obrigações sobre cousas, em que entrava a Religião, contendia entre si, huns a offerecerem-se às armas, outros ao trabalho. Não tardou ElRey em dar parte de sua resolução ao Infante D. Henrique, que neste tempo vivia na solidão da sua Villa, recebendo nos frequentes navios os frutos abundantes de seus descobrimentos. Lemos que o consultara, como a voto o mais prudente, e experimentado do Reino, sobre pontos pertencentes à Expedição.

Estava o Infante já avançado em annos, e não cuidava, senão na victoria da morte, fortalecendo-se para ella com as armas de muitas virtudes; mas ao saber, que se movia huma santa empreza, em que a gloria era só do Senhor, a quem servia, tornado aos espiritos de sua mocidade em Africa, respondeo a ElRey com excessos de alegria, e de louvores, e offereceo para a Acção com a Pessoa as rendas do seu Mestrado: hoje

Responde-lhe o Infante offerecendo-lhe a Pessoa, e as rendas do seu Mestrado.

je diriaõ, que o offerecimento era politica; entaõ concordaraõ todos, que fora reposta do coração zeloso de hum Dom Henrique. ElRey com a reposta mostrou bem seu prazer, como quem sabia o foccorro, que levava, na experiencia, e na espada de seu Tio.

Origem da Bulla da Cruzada: chega com ella de Roma o Bispo de Silves.

Passou-se em preparações militares o anno de 1456, e no seguinte chegou de Roma o Bispo de Silves com a Bulla da Cruzada, thesouro que o Santo Padre já repartia como premio anticipado aos que se achassem na facção; e em memoria de graças taõ copiosas mandou ElRey cunhar moedas de ouro, a que chamou *Cruzados*, para com ellas pagar ao Exercito: serviaõ a hum mesmo tempo de soldo, e despertador à religiosa Empreza. Crescia neste valeroso Principe o ardor de provar suas armas em sangue infiel à medida da precisa demora, com que se aprestava a Armada; e já, como impaciente da victoria, quizera soltar as vélas, se naõ lho impedisse [segundo achamos] a politica do Infante, persuadindo-o, a que convidasse os de-

demais Principes Catholicos a quererem ter parte nos triunfos, que promettia a justiça da guerra.

Approvou ElRey o conselho; escreveu às Cortes, e todas mostraraõ sua religiaõ nas zelosas repostas; porém naõ passaraõ a mostralla nas obras, parando suas promessas em palavras, que dictara a politica. Succedeo neste tempo livrar Deos ao Papa de Pontificado taõ calamitoso, chamando-o ao premio de seus trabalhos; e com esta morte os Principes, que fugiaõ à liga, tiveraõ cores, com que pintar menos feya a froxidaõ de seu zelo. ElRey D. Affonso, que se via com os portos povoados de navios, e estes cheyos de munições, e por outra parte hum Exercito, que já murmurava de se lhe retardarem tanto seus futuros serviços, tendo por indecoroso malograr taõ grossas despezas, olhou para Africa, e quiz empregallas em Tangere.

Communicou a idéa ao Infante D. Henrique, para ouvir seu parecer. E que lhe poderia inspirar, quem conservava no coraçãõ chaga ainda fresca de sua infelicidade

Escreve ElRey às Cortes Catholicas convidando-as para esta empreza. Morre o Papa: frustra-se a expedição. Resolve ElRey conquistar Tangere.

Parte a Armada para Tangere. Sabe da resolução de ElRey o Governador de Ceuta: propoem-lhe antes a Conquista de Alcacer Seguer.

cidade naquella Praça, e suspirava por occasião, em que os vindouros o julgassem bem vingado nos escrupulos do seu brio? Ou fosse effeito da resposta do Infante, ou da generosa impaciencia de ElRey, a Armada poz-se logo de verga d'alto com vinte mil homens apostados a escalamem aquella Fortaleza, a quem nossas desgraças faziaõ soberba. Soube da resolução o Conde de Odemira Dom Sancho de Noronha, que estava naquelle tempo em Ceuta, e com razões de quem a huma solida politica unia hum igual zelo pela conservação da nossa fama, escreveo a ElRey, propondo-lhe o quanto lhe era mais conveniente começar pela Conquista de Alcacer Seguer, porta por onde a victoria o veria conduzir para Tangere.

Approva ElRey o arbitrio do Conde.

Era de pezo nos conselhos o voto deste Fidalgo, e ao ler seu discurso, approvou-lhe ElRey o arbitrio, e mandou de Estremoz, onde assistia por causa da peste em Lisboa, que a Armada buscasse o porto de Setubal, porque delle determinava embarcar. Entretanto passou a
Evo-

Evora, onde deixou seus filhos entregues a Diogo Soares de Albergaria, Fidalgo de tal entendimento, que sendo Ayo do Principe, tirou de sua educaçaõ dar ao Mundo aquelle modello de Reys, a quem as Historias estranhas chamaõ o *Principe perfeito*.

Chegou ElRey a Setubal, e destinado para o embarque o dia ultimo de Setembro, mandou confessar a todo o Exercito, e fazer publicas rogativas ao Senhor das Victorias, antiga criaçaõ da milicia Portugueza. Depois em solemne, e devota Procissaõ, qual estava pedindo a religiosa Empreza, partio ElRey, seguido de seu Irmaõ o Infante D. Fernando, de seu Primo o Senhor D. Pedro, do Marquez de Villa-Viçosa, e seus filhos; e por naõ sermos cançados em catalogos, basta dizer, que o acompanhava a flor da Nobreza, e do valor do Reino: faltava o Infante D. Henrique, e soffra-se ao affecto do Escritor [quando naõ seja à verdade] dizer, que faltaria tudo, se ElRey o naõ fosse buscar ao Algarve.

Parte a Armada de Setubal, e nella ElRey acompanhado da flor da Nobreza do Reino.

Chegaõ a Sagres: recebe-os o Infante com grande luzimento.

Despedidos com vivas, e benções do povo, como se já aportasse a victoria, deraõ à véla noventa Vasos de diversa grandeza, e com tres dias de viagem chegaraõ a Sagres. Veyo logo o Infante beijar a ElRey a maõ pela honra de ser seu hospede, e dizem-nos as pennas daquella Idade, que apparecera com luzimento de espanto, e que este crescera em todos com a magnificencia da hospedagem. Pelo que lemos nesta materia, se a lisonja não avivou mais a pintura, este seculo prodigo em grandezas, teria por generosa profusaõ aquelle regio tratamento. O Conde de Odemira avifado por ElRey, de que approvava seu parecer, com tanta pressa appareceo em Sagres com algumas Fustas, que quando ElRey chegou, já nelle achou novo soldado, que valia hum foccorro.

Compunha-se a Armada de duzentas e vinte vélas: declara ElRey a empresa a quehia.

Demorou-se a Armada oito dias; esperando os muitos Vasos, que tinhaõ sahido do Douro, Mondego, e outros portos, e com a chegada destes ficou constando todo o Poder de duzentas e vin-

vinte embarcações; forças, que já pareciam de fobejo para a conquista de huma Praça, posto que bem defendida por homens, a quem o nosso valor, e disciplina de barbaros fizera soldados. Determinada a partida, sahio ElRey com luzido apparato a ouvir Missa, e no fim della declarando à Corte, e Cabos principaes a empreza, a que hia, incitou a todos, chamando-lhes instrumentos da sua gloria; elogio, a que respondeo por todos o Infante D. Henrique, beijando a mão a Principe tão liberal do que a Magestade costuma fer avarenta. Os Senhores, a quem seu Real sangue distinguia entre os outros, não quizeram nesta generalidade confundir seu agradecimento, nem perder tão boa occasião de se recomendarem na graça do seu Soberano, e em pessoa lhe agradeceram a honra de se querer servir de suas vidas em facção, que com a fama lhe extenderia os dominios.

Desferrou a formidavel Armada; despedindo-se da terra com alegres descargas de artilharia, alternadas com os

*Sabem de Sagres :
sobreveulhes hum temporal : resolve-se não se buscar Tangere.*